

ENFOQUE ETNOBOTÂNICO DAS CATEGORIAS DE USO DAS PLANTAS NA UNIDADE DE PAISAGEM QUINTAL, COMUNIDADE FAZENDA VERDE EM RONDONÓPOLIS, MT

Maria Corette Pasa¹
Wanessa Medrado de Souza Neves²
Kelly Costa de Alcântara³

RESUMO - O estudo foi realizado na Comunidade Fazenda Verde, localizada à 70 Km de Rondonópolis no período de agosto de 2006 a julho de 2007 e caracteriza-se pelo enfoque etnobotânico com relatos do cotidiano das pessoas de saber local. Informações estas obtidas através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas com os moradores da comunidade. O trabalho de campo, aplicação das entrevistas de caráter socioeconômico e cultural coletaram informações de 36 pessoas distribuídas em uma faixa etária de 18 a 63 anos de idade, com grau de escolaridade que não ultrapassa o ensino médio e fonte de renda assalariada. Das pessoas entrevistadas obteve-se informações de 98 espécies vegetais distribuídas em 50 famílias botânicas e classificadas em diferentes etnocategorias de uso. As mais citadas pelos moradores da comunidade são alimentar e medicinal. As diversas enfermidades ocorrentes de diferentes origens são tratadas através do conhecimento empírico utilizando-se das propriedades etnofarmacológicas de maneira informal. Chás e xaropes são apontados como principais modos de uso dos vegetais referidos como medicinais.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, comunidade Fazenda Verde.

APPROACH ETHNOBOTANICAL OF THE USE OF ETHNOBOTANICAL IN THE BACH YARD SCENERY OF UNITY, COMMUNITY GREEN PLANTATION IN RONDONÓPOLIS, MT, BRAZIL

ABSTRACT - Ethnobotany study in community Green Plantation, the 70 Km of Rondonópolis, in the august 2006 the july 2007, doing the ethnobotany survey of plants classified in different categories of use. Structured and non-structured interviews and the questionnaire were used in adult dwellers of both sexes. Were identified the landscape units: backyards end vegetable garden, and a total number of used species is the 98. Belong 50 families were identified, the majority of which planted and utilized as food an used as medicinal.

Keywords: Ethnobotany; medicinal plant; community Fazenda Verde

¹ Professora Dr^a do Departamento de Ciências Biológicas. ICEN/CUR/UFMT. Rondonópolis, MT
pasamc@brturbo.com.br

²Bolsita VIC – CNPq / ICEN/CUR/UFMT.

³Bióloga e Professora Estadual de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

É reconhecido o papel positivo exercido por populações tradicionais no esforço de proteção ambiental. Isto se dá seja devido ao conhecimento acumulado por elas sobre o mundo natural, seja devido à percepção de engenhosos sistemas patrimoniais de manejo de recursos.

Para analisar as relações estabelecidas entre o ser humano e a natureza, através do tempo e em diferentes ambientes, é necessário considerar dois fatores determinantes desta relação: o ambiente e a cultura. Dessa forma, assim se revela a importância de um estudo interdisciplinar, em pesquisas etnobotânicas, que abrange a análise e a interpretação do conhecimento, o valor cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos naturais. Para responder a essas preocupações, temos necessidade de conhecer as relações que as sociedades estabelecem com seu meio ambiente, compreender os princípios genéricos de funcionamento e a dinâmica dos sistemas ecológicos. Nesta perspectiva, é através do conhecimento etnobotânico, que o saber local e as técnicas patrimoniais são expressa e, sobretudo, a demonstração de uma relação simbólica entre o ser humano e natureza (Diegues, 2001).

A etnobotânica desponta como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (Caballero, 1979).

Segundo Barrera (1979), os estudos etnobotânicos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana.

O presente trabalho objetivou catalogar, sistematizar e analisar, de forma integrada, o conhecimento que os moradores rurais do Parque Ecológico João Basso, especificamente moradores rurais da Comunidade Fazenda Verde possuem a respeito da flora local, bem como a utilização desses recursos vegetais e a dinâmica que move a interação ser humano-planta.

MATERIAL E MÉTODOS

A área objeto de estudo localiza-se na cidade de Rondonópolis, Estado de Mato Grosso. Geograficamente o município está localizado ao sudeste do estado e delimitado pelas coordenadas geográficas de 54° 30' 00" a 54° 39' 00" de longitude oeste e 16° 25' 00" e 16° 30' 00" de latitude sul. Seu território abrange uma área física de 4268 km². A população é de 169.814 habitantes (IBGE, 2000). O clima de Rondonópolis é caracterizado por uma temperatura média anual de 25° C e a média das mínimas de 18,6° C. Encontra-se regionalmente localizada em uma área de clima tropical continental quente (megatérmico) alternando úmido e seco, em função do ritmo de alteração dos sistemas tropicais, equatoriais e extratropicais (IBGE, 2000).

A condução dos estudos etnobotânicos se deu por meio de observação direta, questionário e entrevistas semi-estruturadas (Minayo, 1994), realizadas com os funcionários e moradores da Comunidade Fazenda Verde. Também se utilizou a história oral (Corrêa, 1978) que é a transmissão de fatos, de geração em geração que, por suas características, não são transmitidas intencionalmente para a própria preservação e sim, objetivam o seu conhecimento imediato. A história de vida (Meihy, 1996) contribuiu para captar o processo de memória e de reflexão crítica da população local acerca de suas vivências tidas em condições sociais específicas.

As diferentes Técnicas utilizadas na Pesquisa de Campo

Questionário: o tipo aplicado constituiu-se da combinação de perguntas abertas e fechadas para obtenção de características sócioeconômicas dos informantes;

Entrevista: a aplicação de entrevistas semi-estruturada e não estruturada tem por objetivo apreender a importância ambiental, cultural e social dos fenômenos locais;

Levantamento etnobotânico: buscou-se detalhá-los com maior clareza e especificidade, no que diz respeito à *planta*: utilidades; origem; sinônimos; sua aplicabilidade; modo de preparo; dosagem; suas partes usadas; mecanismos de manejo do habitat; relações ecológicas; estratégias utilizadas para o processo de conservação dos recursos vegetais, principalmente nos quintais e hortas das residências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região de estudo localiza-se no Mato Grosso, a 70 Km de Rondonópolis, sendo circundada por áreas de cultivo de soja e algodão, compondo a Fazenda Verde, na qual se estabelece a comunidade local constituída por trabalhadores locais e respectivas famílias.

As residências da comunidade são de propriedade da fazenda cedidas aos trabalhadores e suas famílias. São casas padronizadas, pequenas e simples de alvenaria. Possuem energia elétrica e água encanada, mas não dispõe de rede de esgoto. Também há outras edificações, como: a sede administrativa; alojamentos para empregados temporários; refeitório para os funcionários; um quiosque funcionando para diversas finalidades; uma praça com brinquedos para recreação das crianças, bem como uma quadra de areia para práticas de jogos e também um campo de futebol. Além desses espaços físicos, há também os espaços relacionados às atividades produtoras, agrícolas, da propriedade Fazenda Verde, como galpões e silos.

A amostra populacional foi de 36 indivíduos, sendo 58,33% do sexo masculino e 41,67 % do sexo feminino, numa faixa etária de 18 a 63 anos de idade. Quanto à origem das pessoas, a maior parte é procedente dos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul e Paraná. O restante procede de Mato Grosso, Rondônia, São Paulo e outros estados. O grau de escolaridade variou, não constando nenhum caso de início ou conclusão de ensino superior.

A maioria das famílias é formada por um casal e em uma média de 2 a 3 filhos. Os indivíduos do sexo masculino trabalham na sua maioria, nas atividades de plantio, colheita de algodão e soja, bem como no manuseio de maquinário nas lavouras da fazenda. As mulheres se ocupam dos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Em relação à criação de animais, das 11 famílias entrevistadas, 63,63% criam algum tipo de animal 58,33 % são cachorros; 33,33 % são coelhos e 8,34 % são gatos, portanto animais de pequeno porte que fazem parte do cotidiano dos moradores locais.

Unidade de paisagem: Quintal

Os sistemas de quintais agroflorestais são conhecidos também como hortos caseiros, onde ocorre o uso da terra em propriedade particular, na qual várias espécies de árvores são cultivadas juntamente com culturas perenes e anuais e, ocasionalmente, criação de pequenos animais ao redor da casa (Wiersum,1982).

Ao produzir alimentos para a subsistência da família, o quintal exerce considerável papel econômico na vida dessas pessoas. Em geral, os quintais localizam-se na parte detrás da residência, sendo de tamanho suficiente para atender à demanda familiar; são constituídos por grande número de espécies perenes e uma variedade de espécies que permite a produção ao longo do ano. Além disso, os quintais possuem uma cobertura vegetal diversificada sobre o solo (Pasa, 2005).

Todas as casas possuem a unidade de paisagem denominada quintal. Os quintais localizam-se nos fundos das casas, na maioria, não são cercados, e quando os são, são cercados por telas que permitem a comunicação visual de um quintal para o outro. Dessa maneira, as

relações de vizinhança são estimuladas a não se perderem durante a passagem do tempo; expondo as pessoas e garantindo a troca de experiências, vivências, informações.

Os quintais são locais que proporcionam diversos tipos de atividades, foram citados como locais para reuniões de famílias, execuções de confraternizações entre conhecidos, execução de atividades domésticas, criação de animais, local de produção vegetal para a subsistência da própria família, entre outras finalidades.

O cultivo dos vegetais é uma atividade bem expressiva nos quintais apresentando uma diversidade significativa em termos alimentar e medicinal sendo que 95% das residências possuem horta. Além das espécies alimentares compondo 53 % dos cultivos, existem as espécies medicinais que representam 25 % que segundo os entrevistados, essas espécies vegetais os socorrem nos momentos de debilidade causada por alguma enfermidade física. As espécies cultivadas como ornamentais se posicionaram com 20% das plantas citadas e o restante 2 % se constitui em outros tipos de cultivos classificados em outras etnocategorias de uso, como mística, religiosa e estética, conforme Tabela 1.

TABELA 1. Espécies existentes nos quintais da comunidade Fazenda Verde. Usos: Al=Alimentar; Me=Medicinal; Or=Ornamental; Mi=Místico; Ot=Outros.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Usos
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Al
Abacaxi	<i>Ananás comonus</i> (L.) Merrill	Bromeliaceae	Al
Abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Cucurbitaceae	Al
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Al
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Me
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Al
Alfavaca	<i>Ocimum basilium</i> L.	Lamiaceae	
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Malvaceae	Me
Algodãozinho-do-campo	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart.& Sch.) Pilger	Cochlospermaceae	Me
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae	Al, Me
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	Al
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	Me
Angico	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Splg	Mimosaceae	Me
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Me
Babosa	<i>Alloe vera</i> L.	Liliaceae	Or
Banana	<i>Musa paradisiaca</i> Kuntze	Musaceae	Al
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Mimosaceae	Me
Batata-Doce	<i>Ipomoea batatas</i> L. Lam.	Convolvulaceae	Al
Begônia	<i>Begonia</i> sp.	Begoniaceae	Or
Beiginho	<i>Peperomia</i> sp.	Piperaceae	Or
Berinjela	<i>Solanum melongena</i>	Solanaceae	Al
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L.	Chenopodiaceae	Al
Boldo	<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	Lamiaceae	Me
Cactus	<i>Cactus</i> sp.	Cactaceae	Or
Cajá-manga	<i>Spondias dulcis</i> L.	Anacardiaceae	Al
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Al
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae	Me
Cana-de-macaco	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Rosc.	Zingiberaceae	Me
Capim-Cidreira	<i>Cymbopogum citratus</i> L.	Poaceae	Me
Caferana	<i>Vernonia polianthes</i> L.	Asteraceae	Me
Carrapicho; garrotinho	<i>Acanthospermum hispidum</i> D.C.	Asteraceae	Me; Or
Caruru	<i>Amaranthus</i> sp.	Amaranthaceae	Me; Al
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae	Al
Cenoura	<i>Daucus carota</i> L.	Apiaceae	Al

Coco-da-Baía	<i>Cocos nucifera</i> L.	Apiaceae	Al
Coentro	<i>Cichorium endivia</i> L.	Asteraceae	Al
Comigo-Ninguém-Pode	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Araceae	Or
Copo-de-Leite	<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng.	Arecaceae	Or
Coração-de-negro	<i>Crisophyllum</i> sp.	Sapotaceae	Or
Coroa-de-frade	<i>Discocactus heptacanthus</i> (Rodr.) B. & R.	Cactaceae	Or
Couve	<i>Brassica oleracea</i> D.C.	Brassicaceae	Al
Dinheiro-em-penca	<i>Dichondra microcalix</i>	Convolvulaceae	Or
Doril	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kunt	Amaranthaceae	Me
Erva-Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) Blume	Verbenaceae	Me
Erva-Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Me
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> spp.	Myrtaceae	Or, Ot
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Fabaceae	Al
Fícus	<i>Ficus cestriifolia</i> L.	Moraceae	Or
Fumo sp.	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Apoaceae	Me, Ot
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Al
Hortelã cult.	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Me, Mi
Ingá	<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Al
Ipê-Roxo	<i>Tabebuia helptaphylla</i> (Vell.)	Bignoniaceae	Or
Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg.	Myrtaceae	Al
Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Moraceae	Al
Jambolão	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Myrtaceae	Al
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex H.	Caesalpiniaceae	Al
Jiló	<i>Solanum gilo</i> Raddi	Solanaceae	Al
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Al, Me
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Al
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Al, Me
Limão	<i>Citrus limonum</i> Osbeck	Rutaceae	Al
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Or
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae	Al
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Al
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> L.	Euphorbiaceae	Al
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Al
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	Al
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Me
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	Cucurbitaceae	Al
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Al
Morango	<i>Fragaria vesca</i> L.	Rosaceae	Al
Negra-Mina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Monimiaceae	Or
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Solanaceae	Or
Orquídea	<i>Vanilla</i> sp. Andr.	Orchidaceae	Or
Perequiteira	<i>Trema micrantha</i> L.	Ulmaceae	Or
Picão	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Asteraceae	Al
Pimenta	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae	Al
Pimentão sp.	<i>Capsicum annum</i> L.	Solanaceae	Al
Pingo-de-ouro	<i>Pilea microphylla</i> Liebm.	Urticaceae	Or
Pinha, fruta-pão	<i>Artocarpus altilis</i> L.	Moraceae	Me
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Al
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Fabaceae	Me
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus</i> sp.	Euphorbiaceae	Me
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Splg	Malvaceae	Al
Repolho	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	Al
Rosa	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	Or
Rúcula	<i>Eruca sativa</i> Mill.	Brassicaceae	Al
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	Me
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman	Apiaceae	Al
Samambaia	<i>Polypodium</i> sp.	Polypodiaceae	Or
Sangra-d'água	<i>Croton salutaris</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	Me

Siriguela	<i>Spondias lutea</i> L.	Anacardiaceae	Al
Soja	<i>Glycine marc</i> (L.) Merr.	Fabaceae	Al
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Caesalpiniaceae	Al
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliiana</i> Kuntze	Amaranthaceae	Me
Tomate	<i>Lycopersicum esculentum</i> Mill.	Solanaceae	Al

Assim, o quintal é de importância fundamental no processo de cultivo de vegetais para a mediação de enfermidades físicas e subsistências alimentares diversificadas, uma vez que, não há farmácias ou postos de atendimento de saúde, sendo necessária a intervenção dos processos de cura e/ ou remédios oriundos da tradição popular.

Nas hortas os cultivos de alface, cebolinha verde, coentro e pimentas de variedades pimenta-bodinho, pimenta-de-cheiro, pimenta-dedo-de-moça, pimenta-malagueta e pimenta-rosada mostraram maior frequência de uso na alimentação local.

As atividades de manutenção das hortas, como o ato de regar, adubar, plantio e colheita são executados, principalmente pelas mulheres. Nesse sentido, a tarefa dos homens restringe-se à preparação do adubo e provimento das sementes e algumas mudas. Estas também são adquiridas através de permuta entre os moradores.

A adubação dos cultivos é feita pelos próprios moradores que preparam da seguinte forma: “curtem”, em seus quintais a silagem da soja, do algodão por um período de tempo variável em função do clima, tempo das chuvas e tempo da seca.

Já a horta que abastece o refeitório é cultivada e manejada pelo Sr. L.P.V. 63 anos de idade, funcionário da Fazenda há muitos anos. Atualmente ocupa-se somente com a horta geral, assim denominada, cultiva hortaliças como alface, cebolinha verde, couve, coentro; também caules, raízes e frutos. De posse de seu vasto conhecimento empírico, cultiva a horta sem a utilização de agentes químicos sintéticos, e se orgulha de ter êxito em sua tarefa sem necessitar de assídua interferência do conhecimento sistematizado, especializado, de agrônomos. Isso ele expressou em vários momentos da entrevista:

“...Eu já disse pro agrônomo que vem aqui, que eu sei de coisa que resolve problema que ele bate, bate e não consegue resolver...com us conhicimento que eu tenho, quando eu oio pra pranta com poblema, eu já até sei o que pode ser e como resolve...” (Sr. L.P.V. 63 anos, Comunidade Fazenda Verde, Rondonópolis, MT, 2007). (Figura 1).

Em se tratando de manejo, essa matéria orgânica para a produção do adubo fica acumulada próximo à horta em grande quantidade, exposta as intempéries físicas e químicas do ambiente e ação microbiológica. Não há revolvimento algum do material, durante todo o processo de decomposição orgânica que chega ficar em repouso até um ano. Depois desse tempo, o material começa a adquirir uma cor esbranquiçada e, depois, negra, segundo os entrevistados, isso significa que essa porção já pode ser utilizada como adubo. Nesse ponto, o composto é muito semelhante a terra, mais especificamente, “terra preta. Esse aditivo orgânico é produzido sem nenhuma orientação técnica. Porém, os êxitos nos cultivos dessa comunidade não deixam de ser satisfatórios.

Essa ação de produção de um aditivo orgânico para o cultivo vegetal melhora a qualidade do próprio vegetal para o consumo humano. Pois, a utilização de agentes químicos, em produtos de gênero alimentício, é um dos possíveis fatores desencadeadores do câncer humano, assim como outros problemas físicos.

Este uso feito da silagem demonstra o manejo ecológico adquirido através da capacidade criativa, aliada ao saber local de pessoas que aprenderam nas práticas do cotidiano da vida rural. Do ponto de vista ecológico, essa produção do adubo orgânico promove a reciclagem da matéria orgânica através da decomposição do material, além de demonstrar à comunidade a consciência

ecológica no processo de ciclagem da matéria orgânica e os malefícios do uso de agentes químicos nos cultivos agrícolas.

As espécies vegetais encontradas, nos quintais da Fazenda Verde, encontram-se distribuídas entre 50 famílias botânicas. As famílias que apresentaram maior índice de frequência de uso são Asteraceae (8 citações), seguida de Solanaceae (7 citações), Myrtaceae com 5 citações, Rutaceae, Anacardiaceae, Apiaceae e Brassicaceae com 4, seguidas de Liliaceae, Lamiaceae, Amaranthaceae, Mimosaceae e Fabaceae com 3 citações, Cucurbitaceae, Malvaceae, Mimosaceae, Poaceae, Apiaceae, Moraceae, Caesalpiniaceae, Euphorbiaceae e Rosaceae com duas indicações e o restante das famílias com uma citação de uso.

Dentre as indicações terapêuticas mais citadas apontou categorias referentes às doenças do aparelho respiratório e aparelho digestivo (CID, 2000). As partes das plantas mais citadas na utilização foram folhas e casca e entre as formas de preparo a mais expressiva foi o chá, seguida de xarope, macerados, garrafadas, uso tópico etc (Tabela 2).

TABELA 2. Espécies botânicas cultivadas nos quintais usadas como remédios e as afecções referidas. Comunidade Fazenda Verde, Rondonópolis, MT. 2007.

Categorias	Espécies	Usos
Doenças do aparelho reparatório	Limão, goiaba, cebola-roxa, capim-cidreira, hortelã, alfavaca, manga, angico, jatobá.	Tosse, gripe, bronquite.
Doenças do aparelho digestivo	Goiaba, boldo, hortelã-fino, caju, jurubeba, berinjela.	Dor de barriga, má digestão, má funcionamento do fígado.
Doenças do aparelho geniturinário	Abacate, quebra-pedra, caruru, manga.	Mau funcionamento dos rins, infecções na bexiga e vias urinaria.
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.	Terramicina, arruda.	Ferimentos, alergias, infecções
Doenças infecciosas e parasitárias	Abóbora, mastruz, babosa.	Vermes.
Transtornos mentais e comportamentais	Camomila, erva-cidreira, cravo.	Calmante.
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	Camomila, algodão	Depurativo.
Doenças do sentido auditivo	Arruda	Dor no ouvido.

A utilização de muitas espécies vegetais é feita em combinação com varias outras e também outros produtos como pinga, “leite de peito” etc. Os moradores da região trazem consigo novos costumes e culturas o que retrata o conhecimento do modo de vida tradicional e que foram para o campo em busca de tranqüilidade.

Já é visível a presença de uma nova organização social e cultural na região como relatado por Pasa (2007) que confirma que essas transformações do modo de vida tradicional, ou ainda, a incorporação dos padrões modernos é percebida em várias regiões do país.

Uso de espécies medicinais utilizados em problemas de saúde considerados, pelos moradores, como tratáveis com remédios caseiros foi marcante, além da forte crença no poder curativo depositada nesses remédios, pelos entrevistados. Constata-se isso na fala da D. Maria:

“...essa minina aqui (filha) só foi no médico pra concerta o braço que ela já quebro cinco veis...já caiu na cabeça dela uma barra de ferro, e ela tá bem.... O médico fica abismado, pois a bixinha é resistente.... isso (resistência) vem dos remédios casero, né...” (Srª M.A. dos S., 48 anos, comunidade Fazenda Verde, Rondonópolis, MT, 2007).

Dona Maria Aparecida faz uso de um xarope de cebola roxa, cujo preparo constitui em ralar uma cebola-roxa grande, cobri-la com açúcar, deixar o preparo por uma noite no sereno e, depois, conservar em um vidro na geladeira. Ela o indicou como remédio para combater bronquite, asma e tosse, conforme a gravidade do caso, disse ela, tomar três vezes ao dia em média. A cebola roxa também foi citada por outros moradores locais que disseram ser muito usada pelo povo baiano, em comparação com a cebola branca, ”... a cebola roxa tem uma força benéfica na saúde da gente...” (Figura 2).

Esse caráter místico dos vegetais foi citado em outras entrevistas como na receita de garrafada de pinga com hortelã; sendo boa para oferecer aos visitantes, para a mulher pós-parto fazer o uso para não se colocar “olho gordo” na criança. A arruda também foi citada como possuidora de poderes místicos. Pois, ao fervê-la, ou alguém com “olho gordo” a admirar, segundo os entrevistados, ela morre. E a horta também pode ser prejudicada por “olho gordo”.

O conhecimento popular também foi observado em garrafas PET com água pendurada sobre a horta, que, segundo os moradores, evitava a danificação da horta pelo eclipse lunar ou solar. Sacos plásticos pendurados sobre a horta foram citados como um artifício para espantar “passarinhos”. A utilização dos recursos vegetais em etnocategorias de uso diversas como: ornamental, utilização das plantas nos quintais e em frente às casas, energética, utilização de madeira na obtenção de carvão vegetal para o uso em fogões de lenha ou churrasqueiras, construção: utilização da madeira na construção de bancos, colocados nos fundo dos quintais, estacas para a sustentação dos cultivos, colmos de bambu utilizados na construção de cercas etc. mostrou-se como expressão das diferentes modos de utilização dos recursos florísticos circundantes, pela população em busca de solucionar as diversas necessidades diárias através dos conhecimentos e utilizações tradicionais pelo uso e/ou conhecimento das plantas locais.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que os moradores da comunidade Fazenda Verde são detentores de saber local e usam as plantas da região com vasto conhecimento etnobotânico quanto às propriedades de cura nas enfermidades locais. Como fonte alimentar recorrem ao conhecimento e o manejo das hortas e quintais das residências. Esse etnoconhecimento deve ser repassado para que se perpetue nas gerações futuras e assim evitando a erosão do patrimônio cultural da comunidade.

Quanto ao hábito das plantas, nos quintais, predomina o herbáceo e de origem cultivada e a categoria Alimentar se destaca em primeiro lugar, seguida da Medicinal. Dando ênfase ao conhecimento que a população detém do ecossistema nas diferentes formas de trabalho, registramos a importância que atribui à conservação dos recursos naturais quando manifesta os cuidados no manuseio e na utilização das plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRERA, A. La Etnobotánica. In: BARRERA A. (ed.). **La Etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa. INIREB. p. 19 – 24 il. 1983.

- CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRERA A. (ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. INIREB, Xalapa. p. 27 –30. 1979.
- COUTINHO, L. M. O conceito de cerrado. **Revista Brasileira de Botânica**. 1: 17-23.1978.
- DIAS, B. F. DE S. **Alternativas de Desenvolvimento dos Cerrados: Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Renováveis**. Brasília. FUNATURA. p. 97.1996.
- DIEGUES, A. C. S. & MOREIRA, A. DE C. **Espaços e Recursos Naturais de Uso Comum**. São Paulo. NUPAUB – USP. p. 294. 2001.
- GEERTZ, C. **O Saber Local: Novos ensaios em Antropologia interpretativa**. Petrópolis. R J. Vozes, 1997.
- GUARIM-NETO, G. **Plantas medicinais do Estado do Mato Grosso**. Brasília. ABEAS, UFMT.72p. 1996.
- IBGE. Censo 2000 Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em: 15 de março de 2007.
- KOERDELL, N. M. Estúdios etnobiológicos, definicion, relaciones y métodos de La etnobiología. In: BARRERA, A. (ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista e una perspectiva**. Xalapa. INIREB. P.7 – 11. 1983.
- LAGOS-WITTE, S. Raices. **La investigacion etnobotânica y su integracion a programas de desarrollo en salud**. CETAAR, Buenos Aires, Argentina. Julho, 9-13p. 1998.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; ABRASCO,1994.
- MIRANDA, L. AMORIN, L. MT: **Atlas Geográfico**. Cuiabá.Entrelinhas, 40 p il. 2001.
- MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. O olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Garamond, p73. 2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE**. 10ª revisão, São Paulo:Editora da Universidade de São Paulo, Vol. 1. 1191 p. 2000.
- PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá**. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2007. 143 p.
- PASA, M.C., SOARES, J. J., GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**. 19 (2): 195 – 207. 2005
- PASA, M. C. **A Utilização dos Recursos Vegetais no Vale do Aricá, Mato Grosso: Um Estudo Etnoecológico**. IB. UFMT. Dissertação de Mestrado. 1999.



Figura 1. Horta central da comunidade Fazenda Verde e a etnocategoria de uso ornamental em destaque. Rondonópolis, MT. 2007. Fonte: Autores.



Figura 2. Presença do quintal nos fundos da residência e o preparo do xarope de cebola roxa. Rondonópolis, MT. 2007. Fonte: Autores